

## 4 – O mito de Abel e Caim e o surgimento da cidade bíblica

Ruben George Oliven

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

OLIVEN, RG. *Metabolismo social da cidade e outros ensaios* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. 4 – O mito de Abel e Caim e o surgimento da cidade bíblica. pp. 38-45. ISBN: 978-85-7982-012-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

#### 4 – O MITO DE ABEL E CAIM E O SURGIMENTO DA CIDADE BÍBLICA

Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor.

Depois deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas e Caim, lavrador.

Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho, e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira Caim, e descaiu-lhe o semblante.

Então lhe disse o Senhor: Por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante?

Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão e o matou.

Disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei: acaso sou eu tutor de meu irmão?

E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra a mim.

És agora, pois, maldito por sobre a terra cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

Quando lavrares o solo não te dará ele a sua força; serás fugitivo errante pela terra.

Então disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo.

Eis que hoje me lanças da face da terra, e de tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra: quem comigo se encontrar me matará.

O Senhor, porém, lhe disse: Assim qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o Senhor um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

Retirou-se Caim da presença do Senhor e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.<sup>a</sup>

#### 4.1 - O aspecto histórico-social

Ao nível histórico-social, uma primeira análise poderia levar-nos a explicar o mito de Caim e Abel como um registro dos conflitos da antiga Palestina, entre pastores nômades e agricultores.

Entretanto, isto não explicaria porque Caim não foi um pastor nômade e portanto propenso a roubar e assassinar o agricultor pacífico — mas um agricultor, enquanto Abel era o pastor.

Outra explicação tenderia a interpretar o mito historicamente do seguinte modo: pastores famintos irrompem numa área de agricultura estável durante uma seca e são aceitos como hóspedes pagadores de tributos. Posteriormente, eles exigem uma participação no governo. Sacrifícios simultâneos à deidade estatal são então oferecidos por ambas as partes. A oferenda do chefe dos pastores é preferida; com o que o chefe dos agricultores, auxiliado por seus parentes maternos o assassina. Como consequência, os agricultores são expulsos e eventualmente fundam uma cidade-estado noutra lugar.

Esta situação política tem sido frequente na África Oriental durante séculos: pastores intrusos, que primeiro aparecem como suplicantes famintos, adquirem ascendência política, depois de terem despertado grave antagonismo por deixarem seus animais pisotear as colheitas.

Outra explicação considera que o sinal colocado em Caim provavelmente era o sinal totêmico de seu clã, e que de fato todo o

---

<sup>a</sup> GÊNESIS 4 : 1-17. In: BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. São Paulo, Paulinas, 1969. p. 27-8.

episódio encerra uma contenda tribal primitiva pela hegemonia nas mais remotas eras da história do mundo.

#### 4.2 - A análise do mito

Na cosmogonia bíblica, o surgimento da inteligência humana está diretamente associado à noção do bem e do mal, à prática do pecado e à noção de responsabilidade.

O paraíso representa um mundo no qual os homens têm todas as necessidades atendidas e no qual inexistem conflitos. Homem e natureza vivem em perfeita harmonia.

Apenas uma proibição e conseqüente tentação destoa do quadro geral: a árvore do bem e do mal. Toda dádiva do ambiente paradisíaco está condicionada a não experimentar da árvore do bem e do mal. Esta proibição, entretanto, não exclui a possibilidade de infringi-la. Ao contrário de outras mitologias, não há a ideia da predestinação. Enquanto na mitologia grega, Édipo está predestinado a matar seu pai e juntar-se com sua mãe (sendo todas suas tentativas de impedir a profecia do oráculo, fracassadas), na mitologia bíblica existe livre arbítrio. Há uma proibição, mas é o Homem que decidirá acatá-la ou não.

A infração da proibição simboliza o começo da história humana. O Homem passa a ser conhecedor do bem e do mal. Sente vergonha (de estar despido) e aprende que sua ousadia em desafiar a autoridade divina será punida. À transgressão da norma corresponde a vergonha e o castigo.

Este é constituído pela expulsão do Éden e pelas conseqüentes dificuldades decorrentes da ruptura entre o Homem e a natureza: dores do parto, ganhar o pão de cada dia com o suor da face.

Ao nível de transgressão e castigo, a punição recebida por Adão e Eva, embora angustiante, oferece a vantagem de expiar uma eventual culpa. A expiação da culpa é um dos elementos-chaves de todo castigo. Com o castigo o infringido (Deus, a sociedade, o

prejudicado pela infração) pune o infrator, ao passo que este paga ao infringido por seu ato.

Entretanto, com Caim verifica-se uma situação *sui generis*. O castigo que recebe é muito mais vago que o de seus pais. Estes estavam atingidos pelo sentimento de vergonha; Caim é atingido pelo sentimento de culpa.

Deus o responsabiliza pelo fratricídio. Se ao Homem é dada a possibilidade de escolher, esta vem acompanhada da responsabilidade que cada escolha acarreta.

Adão e Eva escolhem comer do fruto proibido e têm de arcar com as consequências que o conhecimento do bem e do mal trazem.

Caim escolhe matar seu irmão e tem de responder por seu ato, mesmo que a princípio não o queira ("Acaso sou eu tutor de meu irmão?").

Adão e Eva desconheciam a noção do bem e do mal, quando comeram do fruto proibido, não podendo portanto sentir-se culpados; Caim, entretanto, nasceu num mundo onde esta noção já existia.

O castigo de Caim é carregar eternamente a culpa de seu ato. Quando Deus lhe comunica que é maldito na terra e que esta não mais lhe dará frutos, sendo, portanto, fugitivo e errante, Caim exclama: "É tamanho o meu castigo que já não posso suportá-lo". A punição que Deus lhe impôs é terrível justamente por dois motivos: 1) não permitir a expiação do crime; 2) (por conseguinte) impedir sua reintegração na sociedade (será fugitivo e errante).

E, diante da argumentação de Caim de que será morto por quem o encontrar, Deus reforça o castigo: coloca-lhe um sinal (que o diferencia dos outros homens, impedindo-o de esquecer ou ocultar seu crime) e determinando que quem o matar (ser assassinado seria uma forma de expiar o assassinato por ele cometido) será vingado sete vezes.

É neste clima que vem a surgir a primeira cidade bíblica. Caim depois da sentença a que foi condenado edifica uma cidade à qual dá o nome de seu filho Enoque.

A construção de uma cidade com o nome de seu filho pode ser interpretada com um duplo sentido reparador do crime: 1) a construção de algo para compensar a destruição de uma vida; 2) fazer renascer a Abel nesta construção, dando-lhe o nome de seu filho. Neste sentido, o filho representa o irmão mais moço que assassinou e ao qual restaura a vida simbolicamente.

Também poder-se-ia ver no ato de Caim um modo de amenizar a maldição sobre ele lançada: já que não pode mais ser lavrador como antes, estabelece-se em algo no qual a terra não é o elemento central e no qual se encontra ao abrigo de possíveis ataques.

Na mitologia bíblica, a primeira cidade nasce, portanto, como decorrência de um crime, mais especificamente de um fratricídio, e possui um sentido reparador.

O assassinato de Abel pode ser interpretado não somente como um fratricídio, mas também, indiretamente, como um parricídio. Rejeitado pelo pai (simbolizado em Deus), que não se agradou de sua oferta, Caim resolve matá-lo. Na impossibilidade de atingi-lo diretamente, mata-o de modo simbólico, destruindo seu filho Abel pelo qual fora preterido.

É interessante ressaltar a raiz etimológica do nome Enoque. Em hebraico a raiz triletral da qual é composto o nome é a mesma que corresponde aos verbos (e substantivos que deles derivam) inaugurar e educar. Seria possível, levando o raciocínio mais além, estabelecer várias suposições com base nesta semelhança etimológica, principalmente se considerarmos que em hebraico a parte fixa de uma palavra é composta por sua raiz (geralmente formada por três consoantes) em torno da qual é flexionada com vogais e consoantes complementares para formar substantivos, adjetivos, verbos etc.

Ao nível do mito podemos ainda estabelecer outras suposições ou hipóteses. O livro de Gênesis fala de um outro Enoque, filho de Jerede, cuja ascendência provém de Sete, o terceiro filho de Adão. Este segundo Enoque foi pai de Matusalém, o homem que na Bíblia teve a vida mais longa (969 anos). Sobre este segundo Enoque diz a Bíblia:

Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para si.<sup>b</sup>

O relato bíblico "Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para si" era tradicionalmente interpretado com o sentido de que não morrera mas fora transportado em vida para o céu por sua virtude. Muitos livros apocalípticos focalizam sua morte; os primeiros cristãos utilizavam-se do ponto de vista aceito sobre Enoque para explicar a imortalidade de Jesus. Tal argumento provocou reação entre os rabinos, alguns dos quais chegaram a negar a virtude de Enoque. Somente após os cristãos se separarem completamente dos judeus foi que Enoque recuperou a popularidade na doutrina judaica; foi então identificado ao anjo Metraton, e surgiu toda uma literatura mística em torno de sua personalidade. Alguns críticos modernos sustentam que os 365 anos de Enoque correspondem aos 365 dias do calendário babilônico e que a história de Enoque era, originalmente, um mito solar da Babilônia.

8. SIMS, Albert E. & DENT, George. *Who's who in the Bible*. New York, Philosophical Library, 1960.

#### Bibliografia Consultada

1. BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. São Paulo, Paulinas, 1969.
2. ENCICLOPÉDIA Judaica. Rio de Janeiro, Tradição, 1967.
3. FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu*. Rio de Janeiro, Delta, s. d. Escrito em 1913.
4. FROMM, Erich. *Análise do Homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1963.
5. — . *O Espírito da Liberdade*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.
6. GAVES, Robert & PATAI, Raphael. *Hebrew myths: the book of genesis*. New York, McGraw-Hill, 1966.
7. SCHOLEM, Gershom G. *Major trends in jewish mysticism*. New York, Schocken, 1954.

---

<sup>b</sup> GÊNESIS 5: 23-4. In: BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. São Paulo, Paulinas, 1969. p.28